

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1053 - 11/12/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

APESAR DO RECUO DAS CENTRAIS, TRABALHADORES PROTESTAM CONTRA REFORMAS

No dia 5/12 deveria acontecer uma grande greve geral que reuniria os trabalhadores de todo país em um protesto contra a reforma da Previdência. Porém, na sexta-feira, 31/11, algumas centrais se reuniram e decretaram a suspensão da greve geral, em função do adiamento da votação da Reforma da Previdência. CUT, Força Sindical, UGT, Nova Central e CSB sem ouvir outras centrais, como a Conlutas e as Intersindicais, tomaram a decisão, dando um golpe sem precedentes na classe trabalhadora.

Centrais como a Conlutas e sindicatos como o Andes repudiaram a manobra e chamaram os seus filiados para novas manifestações. Em várias capitais do país os trabalhadores saíram as ruas contra a reforma da Previdência, enquanto que, na quinta-feira, 7/12, Temer oferecia R\$ 500 milhões retidos de pagamento de imposto sindical, para que as centrais se unissem aos encaminhamentos golpistas.

Cidades do Norte e

Nordeste registraram grandes manifestações, como em Manaus, Fortaleza, Campina Grande e Teresina onde os professores das Federais foram para as ruas.

APROPUC E AFAPUC

Aqui em São Paulo a manifestação concentrou-se na Avenida Paulista, onde percebia-se nitidamente o protesto dos trabalhadores contra a manobra das Centrais alinhadas como o governo. Houve uma clara divisão entre os manifestantes: enquanto as centrais mais aguerridas protestavam a CUT e outras centrais transformavam o protesto em um show onde não faltavam os cantos pró-Lula.

A APROPUC e a AFAPUC marcaram presença na manifestação, com professores e funcionários levando faixas de protesto contra a Reforma da Previdência.

Apesar do número insuficiente de votos para a aprovação da Reforma em dois turnos o governo deve usar



SAMARA NAJAR



Acima o protesto na Av. Paulista; no destaque a presença da APROPUC e da AFAPUC na manifestação

todos os recursos fraudulentos que dispõe para vingar o nocivo golpe contra o direito dos trabalhadores.

REFORMA TRABALHISTA FAZ PRIMEIRAS VÍTIMAS

O Grupo Estácio de Sá, uma das maiores redes de ensino privado do país demitiu cerca de 1200 profes-

sos. Acredita-se que esses professores serão recontraçados pois a reforma trabalhista prevê a contratação do trabalhador por tempo determinado e pagamento de acordo com a prestação de serviço.

A modalidade de contratação já está sendo chamada entre os docentes de "professor Uber" e constitui-se em uma das piores ameaças ao ensino do país.

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
**Associe-se
à AFAPUC**

GAUCHE NA VIDA

De punhos fechados, mas com as mãos nos bolsos?

Valerio Arcary

Agora era hora de lutar. Uma oportunidade está sendo perdida. Os líderes sindicais anunciaram uma suspensão do dia nacional de greve da terça dia 05/12, sem sequer indicar se têm um plano alternativo. Nada. Este tipo de cegueira parece inexplicável. Mas não é. Mais que um erro de cálculo, estamos diante de uma deserção. Deserção é o abandono da luta. Mais que diante de um recuo das Centrais Sindicais, à exceção da CSP/Conlutas, da CTB e das Intersindicais, estamos diante de uma renúncia, uma demissão. Trata-se de uma decisão, simplesmente, desastrosa.

Foi tão inesperada e desconcertante que está produzindo espanto e assombro generalizado. Milhares de ativistas sindicais e populares das mais variadas correntes estão trocando mensagens indignadas neste momento. Eles têm razão para estarem zangados. Zangados, em especial com a direção da CUT. Afinal, ela não somente é a maior Central Sindical, como ainda é percebida, por uma parcela mais combativa dos ativistas nas empresas, como um instrumento autêntico de luta. Que Paulinho da Força Sindical, a UGT, a CSB e a Nova Central estejam dispostos, como sempre, a abrir negociações com o governo para garantir, por exemplo, uma compensação pelo fim do imposto sindical não surpreende. Mas que a CUT tenha cedido às pressões da Força Sindical está sendo uma decepção. Ensina a sabedoria popular: "Nunca foi um bom amigo quem por pouco quebrou a amizade". De fato a posição da CUT é grave, embora, a rigor, tampouco, seja um espanto.

Afinal, recordemos que o início do segundo mandato de Dilma Rousseff, com a indicação de Joaquim Levy por Trabuço do Bradesco, foi marcado pelo anúncio

de uma reforma da Previdência. Incluindo, inclusive a cláusula da idade mínima, defendida, recentemente, por Nelson Barbosa, ex-ministro do Planejamento dos governos petistas.

Toda luta política e social tem o seu tempo. Há horas em que é preciso avançar e arriscar. Outras em que é necessário manter posições e ganhar tempo. E há, também, outras em que recuar de forma organizada é mais prudente do que medir forças. Por exemplo, quando o perigo de uma derrota maior se desenha como muito provável.

Mas agora não era hora de recuar. A decisão do governo Temer, sob pressão do "mercado", ou seja, dos capitalistas, de postergar a votação da reforma da Previdência até ter a certeza da sua aprovação não justifica a suspensão. O governo sabe que precisa de tempo. No entanto, o governo sabe, também, que tem pouco tempo, porque o Congresso entrará em recessão. E a votação da reforma da Previdência em ano eleitoral será ainda mais complicada. Temer corre para mostrar serviço e fazer a "grande maldade", reconhecida, o mais rápido possível. Não foi por outra razão que lançou uma campanha de publicidade para tentar reduzir o repúdio de massas à introdução da idade mínima como critério. Por isso mesmo era necessário dar uma demonstração de força do movimento sindical e dos movimentos populares. Para pelo menos tentar dividir o campo do inimigo.

A suspensão do dia nacional de greve é uma aposta na hipótese de que as dificuldades do governo em disciplinar a sua base serão intransponíveis. Trata-se de um cálculo muito duvidoso, perigosíssimo, irresponsável. Quem não sabe contra quem luta não pode vencer. A pressão em uníssono da burguesia sobre o Congresso Nacional não pode ser subestimada.

Admitamos que era difícil saber a dimensão do dia de Greve Nacional da terça. Prognósticos para o futuro são como os contrafactuais para o passado. Marxismo se inspira em boa ciência. É necessário medir, ponderar, ajustar, calibrar a força de pressão de distintos fatores que exercem pressões de primeiro, segundo, terceiro grau. Como sempre, estávamos diante de incertezas. Uma questão de método nos obriga, pela necessidade de rigor, a reconhecer que este prognóstico deve ser condicionado pelo cálculo de probalidades. Mas podemos afirmar que não se tratava de uma aventura. Seria um grande dia nacional de luta, na pior das hipóteses. A principal razão é que a maioria da população compreendeu que a reforma da Previdência será uma destruição de direitos. Grandes categorias, onde a organização é maior, já tinham decidido parar. Os petroleiros, por exemplo, estão em campanha salarial. A resistência ao governo só tinha a ganhar com a Greve Nacional do dia 05/12. Ela poderia até ser inferior ao dia 28 de abril (por suposto, todos desejávamos que fosse tão grande, ou maior), e ainda assim seria positiva, porque exerceria uma pressão ameaçadora do que poderia vir em seguida.

Estamos, infelizmente, em uma situação defensiva, por razões que remetem à evolução desfavorável da relação social de forças, mas se há uma batalha política e ideológica que o governo Temer e a classe dominan-

te não ganharam nos últimos anos foi a da suposta necessidade inadiável da reforma da Previdência Social. Não só não convenceram os trabalhadores, a classe operária, o semi-proletariado, as massas populares, mas até uma parcela importante das camadas médias não foi convencida.

Não é difícil compreender que a suspensão da Greve Nacional da terça dia 05/12 facilita a articulação em favor da reforma da Previdência. Trata-se do momento culminante do ajuste fiscal, o ataque mais cruel contra os direitos sociais. Acontece que o calendário de final de ano encurrala o governo a exercer a máxima pressão. Há poucas semanas, uma simples declaração de Temer transferindo para a Câmara de Deputados a responsabilidade pela possível não aprovação da reforma antes das eleições de 2018 fez o dólar subir e a Bolsa cair. A relação entre os destinos privados e os dramas históricos em que as grandes massas estão envolvidas só se revela em situações excepcionais. Esse processo, necessariamente, lento, não possui atalhos, é o caminho de uma experiência que se constrói na luta, e através da luta. Agora era hora de lutar. E os líderes chamaram o recuo. Mais que um erro de cálculo, estamos diante de uma deserção.

Os líderes sindicais dizem que estão de punhos fechados. Hoje colocaram as mãos nos bolsos.

Valerio Arcary é professor e colunista do blog Esquerda Online

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Ana Amoroso, Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-

2685. Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-

8208. PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico:

pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet:

www.apropucsp.org.br

Professores falam sobre Dilsea Adeodata Bonetti

Dilsea Adeodata Bonetti, assistente social, exerceu a docência na área de Serviço Social (Graduação e Pós-Graduação), na PUC-SP, no período de 01/03/73 a 17/2/2006, na disciplina de Ética Profissional e, especialmente, na formação para a pesquisa científica.

Dilsea *"deixou-nos a herança do processo de construção do conhecimento em Serviço Social"*, segundo Dirce Koga.

Rosângela Paz lembra-nos, a propósito, que em entrevista à *Revista Serviço Social e Sociedade*, em 2009, Dilsea afirmou que *"O Serviço Social sempre foi muito aberto e politizado... Disse ainda que "Você não faz nada na vida sem pesquisa, a pesquisa é que move o mundo, o mundo da ciência (...) As coisas estão mudando e a pesquisa é que vai mostrando isto."*

"Eu não vejo nada na vida, principalmente na vida profissional, sem pesquisa... O Serviço Social está sempre se confrontando com desafios (...) uma vez que a gente trabalha no dia a dia com a pobreza. Então, é necessário poder chegar até essa pobreza - não a pobreza nela mesma - mas às suas causas, lutar e tentar politizar as pessoas..."

Maria Beatriz Costa Abramides lembrou-nos que Dilsea, Evaldo Amaro Vieira e Maria Lucia Barroco estiveram juntos na implantação do NEAM - Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista, coordenado, em sua primeira fase, por José Paulo Netto, no âmbito do PEPG Serviço Social. Beatriz disse ainda que *"Dilsea era muito querida, participou de*

muitas bancas e orientou muitos estudantes".

Dilsea criou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Profissão, juntamente com Nobuko, no âmbito do PEPG Serviço Social, conforme lembrou Raquel Raichelis.

Francisca Pini fez questão de lembrar que Dilsea foi sua orientadora no Mestrado e no Doutorado.

Mas, lamentamos, Dilsea faleceu em 27 de novembro de 2017, conforme informamos Maria Carmelita Yazbek, naquela manhã chuvosa: **"Faleceu hoje nossa querida Dilsea"**.

O CFESS e a ABEPSS emitiram notas públicas de pesar, destacando o legado acadêmico e profissional de Dilsea para a área de Serviço Social. A Profa. Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo, Diretora da Faculdade de Serviço Social da PUCCampinas expressou: *"Com muita tristeza perdemos mais uma docente, pesquisadora que com sua competência iluminou nossos caminhos em pesquisa no mestrado e doutorado na PUC São Paulo. Sua obra alcançou a formação de gerações de profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. Seu saber tinha leveza e beleza."*

A Faculdade de Serviço Social da PUC Campinas através de seu corpo docente tem enorme gratidão pela Grande Mestre Dilsea!"

Segundo Maria Lúcia Barroco, Dilsea deixou *"uma saudade imensa de sua generosidade, solidariedade e compromisso com o conhecimento"*.

Para Maria Lúcia Rodrigues é *"triste, mas fica a boa lembrança"*. Aldaíza Spotsati manifestou-se: *"Triste, minhas preces"*. Expressando o sentimento de todos, Marta Campos e Antonio Carlos Mazzeo lamentaram a perda.

Mariangela Belfiore Wanderley disse que Dilsea *"descansou depois de muito sofrimento. Ficar bem presente em nossa memória e coração"*.

Maria Carmelita Yazbek expressou estar com o *"coração apertadinho sabendo que Dilsea precisava ir descansar"*

Sobre a missa na Capela da PUC-SP, Maria Lúcia Martinelli expressou que *"...teremos possibilidade de orar por ela na casa que por tantos anos a acolheu"*.

Ademir Alves da Silva, que também foi orientando de Dilsea no Mestrado, disse que ela marcou presença inesquecível pela delicadeza e generosidade em seus relacionamentos com colegas e estudantes.

Em carta a Cristina Brites, em 2006, Dilsea escreveu: *"Vá com força e coragem, pois tenho a certeza de que seu amor e responsabilidade pela docência vão contribuir para formar pessoas responsáveis. Com carinho, não me despeço de Você, mas digo, até sempre"*.

Até sempre, Dilsea, querida!

Prof. Dr. Ademir Alves da Silva é Coordenador do Prog. de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Polícia prende reitor e vice-reitora da UFMG

A Polícia Federal em mais uma ação rocambolesca invadiu a Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, levando em condução coercitiva o reitor e o vice-reitor daquela instituição de ensino. A operação visava apurar possíveis desvios no Memorial da Anistia, construído pela UFMG.

Problemas administrativos, que poderiam ser investigados de outra maneira, são transformados em casos policiais, em um evidente desrespeito à universidade brasileira. Monta-se o velho espetáculo midiático sem que uma cuidadosa investigação possa encaminhar para a veracidade dos fatos. No entanto crimes fartamente documentados como os que

envolvem Ácio Neves, por exemplo, são deixados de lado, enquanto seus autores permanecem imunes, defendendo as reformas da Previdência e Trabalhista.

O ataque provocou viva repulsa na comunidade acadêmica brasileira e internacional. O Andes divulgou nota em que repudia *"veementemente a ação da polícia federal, pois ela materializa o posicionamento seletivo que tem assumido o judiciário brasileiro"*. O professor Boaventura de Souza Santos, diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra também manifestou seu repúdio *"pela despropositada e ilegal condução coercitiva da qual foi vítima o reitor da UFMG"*.

Câmara adia a votação do Escola Sem Partido em São Paulo

Após uma tumultuada sessão, na quarta-feira, 6/12, a Câmara dos Vereadores de São Paulo não votou o projeto de lei que instaura a chamada Escola Sem Partido, excrescência ideológica defendida pela direita e pelos mais retrógrados setores religiosos do país, o projeto em nome de uma pretensa liberdade ideológica limita a atuação pedagógica em sala de aula. Para a vereadora Samia Bonfim, do Psol, o projeto da Escola Sem Partido é uma aberração pedagógica patrocinada por *"meninos minados"*, que desconhecem a verdadeira problemática do ensino público. Para ela antes da Escola sem Partido devemos combater a Escola Sem Professores, que não são efetivados pela Prefeitura.

ROLA NA RAMPA



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO AFAPUC 2017
23 DEZEMBRO DAS 13H ÀS 19H
CAMPUS SANTANA
R. VOLUNTÁRIO DA PÁTRIA Nº 1853 - SANTANA - PRÓXIMO AO METRO SANTANA.
SHOW COM BANDA SALADA SAMBA ROCK
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADM DA PUC/SP AFAPUC
NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS.

* Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até o dia 22/12/2017 em horário comercial.
** Os convites para dependentes poderão ser descontados em até 2x na folha dos associados.
*** A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATÓRIA E NÃO SERÃO VENDIDOS CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.
Informações com Sandra pelo tel (011) 3670-8208

PUC-SP pode demitir professores só até dia 20/12

Os professores devem ficar atentos para o dia 20/12, último dia antes das férias no qual a PUC-SP pode efetuar demissões sem justa causa. Caso o professor receba a comunicação de demissão depois dessa data

terá direito a receber todo o primeiro semestre de 2018. A PUC-SP pode também demitir até duas semanas depois do início das aulas caso seja comprovada a falta de alunos para compor a carga horária do docente.

AFAPUC promove venda de panetones

A AFAPUC comunica que estará realizando no campus Monte Alegre a tradicional venda de panetones entre os dias 18, 19 e 20 de dezembro, das 11 às 18h, na sua sede no subso-

lo do prédio novo. Os panetones podem ser adquiridos com pagamento divididos em duas vezes, descontados nas folhas de pagamento de janeiro e fevereiro/2018.



Afapuc vence torneio de futebol society

A equipe da AFAPUC de futebol society sagrou-se campeã do Torneio SAA-ESP 2017 vencendo a equipe do Dante Aleghieri por 1X0, o gol foi marcado por Diego Alves. O esquadrão da AFAPUC contou com Anderson dos Santos, Bruno Elias, Cleiton Vinicius, Danilo Ramos, David Arau-

jo, David Valdivino, Diego Alves, Edmilson Brandão, João Pedro Simão, José Luiz Ferreira, Kleber Adriano, Luciano da Silva, Rafael de Souza, Rodrigo Assunção e Rodrigo Costa. O time foi dirigido na final por Orlando Fukuda. Na foto o esquadrão comemora a conquista.



BOTECO DA AFAPUC
FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO AFAPUC 2017
ASSOCIADO ENTRADA FRANCA
NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS.
SEXTA-FEIRA 15 DEZEMBRO DAS 22H ÀS 4H
SALÃO SINPOL R. MARCO FRANCISCO GARCIA CHIURATTO, Nº 10 BOA VISTA
SHOW COM SALADA SAMBA ROCK
*Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até o dia 22/12/2017 em horário comercial.
**Os convites para dependentes, poderão ser descontados em folha.
***A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATÓRIA E NÃO SERÁ VENDIDO CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.
Informações: (011) 3212-9905 / (011) 3413-6904 - com Claudenir.